



# FEIJÃO



## BALANÇO 2018

### Problemas climáticos contribuem para queda da produção

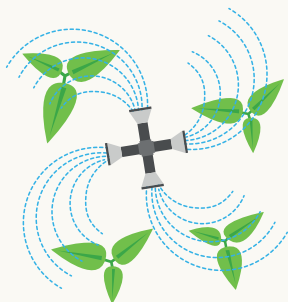
A área cultivada de feijão na safra 2017/18 foi de 3,2 milhões de hectares, leve queda de 0,2% em relação à safra passada. A melhor rentabilidade proporcionada pelas culturas concorrentes limitou o crescimento do plantio de feijão.

A produção teve queda de 8,3% devido aos problemas climáticos que prejudicaram as principais regiões produtoras. Na região Sul, a queda de produção foi de 120 mil toneladas, (12,8%) seguido da região Norte com 52,3 mil toneladas (40%).

Devido à menor oferta e à queda dos estoques de passagem em 44,1%, na média anual, os preços do feijão carioca ficaram 10% superior.

A adoção do vazio sanitário no Centro-Oeste tem contribuído para reduzir o número de aplicações de inseticida para o controle da mosca branca e consequentemente os custos.

Os custos de produção tiveram uma redução média de 8% em relação à safra anterior. Os principais itens que contribuíram para essa queda foram os fertilizantes e as sementes, com 32% e 28%, respectivamente. Essa conjuntura favoreceu para que o produtor obtivesse uma receita líquida de R\$ 443 por hectare ante o resultado negativo de R\$ -163 por hectare da safra passada.

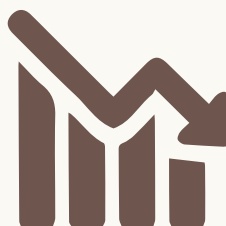


A CNA juntamente com a Embrapa e o Conselho Nacional de Feijão e Pulses têm buscado **mobilizar as empresas de defensivos agrícolas** sobre a necessidade de ajustar rótulos e bulas dos defensivos que podem ser utilizado nos pulses



O projeto Campo Futuro realizou **dois painéis de Feijão**

Fonte: Cristalina/MG e Castro/PR



Queda nos custos de produção:

**Fertilizantes 32%**  
**Sementes 28%**

Fonte: Campo Futuro/CNA

A CNA contribuiu com a construção do **Plano Nacional de Desenvolvimento da Cadeia do Feijão e Pulses** (lentilha, grão de bico, e ervilhas) lançado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O objetivo é fomentar essas culturas para que o produtor tenha condições de diversificar os sistemas produtivos e melhorar sua renda



# FEIJÃO



## PERSPECTIVAS 2019

### Plantio inicia com previsão de leve aumento da produção

As estimativas iniciais indicam uma nova queda de área para a próxima safra. Isso se deve ao fato das culturas concorrentes (soja e milho) estarem possibilitando rentabilidades superiores a esse grão.

O plantio do feijão primeira safra já se iniciou e as expectativas indicam redução de área de 6% à 9%. As maiores quedas deverão acontecer nas regiões Sul e Centro-Oeste com 12,4% e 24,1%, respectivamente.

A produção está sendo estimada em 3,2 milhões de toneladas, leve crescimento de 0,6% em relação à safra passada.

O fenômeno climático El Niño de baixa intensidade deve predominar no território nacional. Dessa forma, os produtores da região Centro-Oeste e Matopiba deverão ser cautelosos no plantio da segunda safra.

O Feijão Caupi, devido à sua rusticidade, poderá ter um incremento de produção superior a 5% nessas regiões. Outro fator que deverá contribuir para a expansão de área é a demanda do mercado externo por esse produto. Nos últimos anos os volumes exportados vêm crescendo principalmente para os países da Ásia.



Índia tem apresentado grande potencial em se tornar o **maior importador de feijão e grão de bico do Brasil**



Custo de produção para feijão das águas terá **incremento de 5,5%**

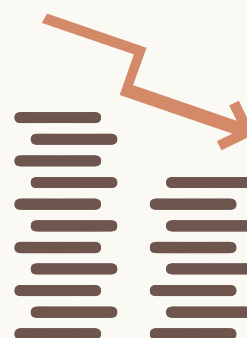
Fonte: Campo Futuro/CNA

Tendência de **aumentar a produção de grão de bico** no Centro Oeste



Nova queda dos estoques leva aos menores volumes dos últimos anos  
**159 mil toneladas (-12,1%)**

Fonte: Conab



A CNA atuará em diversas frentes a fim de **fomentar a cadeia produtiva dos pulses**. As iniciativas terão o objetivo de resolver os problemas regulatórios quanto à classificação dos grãos e registro de pesticidas, promover o consumo e a abertura de mercados e difundir tecnologias de produção entre os produtores